

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

PATRICK FRANCISCO VENZON

A ESCOLHA DE SER PROFESSOR DE ARTE

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

PATRICK FRANCISCO VENZON

A ESCOLHA DE SER PROFESSOR DE ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Edite Volpato Fernandes

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

PATRICK FRANCISCO VENZON

A ESCOLHA DE SER PROFESSOR DE ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado no Curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte e Educação.

Criciúma, 29 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Edite Volpato - Mestra – (UNESC) - Orientadora

Prof^a. Édina Regina Baumer – Mestra – (UNESC)

Prof^a. Maria Marlene Milaneze Just – Especialista – (UNESC)

Dedico este trabalho à minha família, Hécio, Jucélia e Jayne. Aos amigos de longa data que sempre estiveram presentes em todos os momentos da minha vida. Aos professores que foram responsáveis por esse conhecimento obtido, em especial à minha professora orientadora Edite Volpato.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a DEUS, por me ajudar a vencer mais um dos inúmeros obstáculos da vida, pela paciência, dedicação e força adquirida neste processo.

Agradeço aos meus pais, Hécio Eugenio e Jucélia Venzon, que muitas vezes me deram puxões de orelha, me corrigiram quando necessário, e que todos os dias me passam conselhos sábios da vida. Agradeço pela oportunidade de estudo e por mais uma vez acreditarem em mim.

Agradeço também à minha irmã Jayne Venzon por fazer parte da minha família, por estar presente todos os dias ao meu lado, compartilhando as dores e emoções da vida.

Agradeço a todos os meus colegas e amigos da universidade, que com muita garra completam esse ciclo da vida, a formação profissional. Um agradecimento especial às colegas que marcaram de maneira emocionante esses quatro anos de curso, onde pude contar sempre com incentivos verdadeiros e uma ajuda incomparável, coisas que só irmão faz! Venho então por meio deste agradecer a vocês: Andresa, Joana, Bruna, Alexandra, por compartilhar essa caminhada junto a mim.

Agradeço aos alunos da segunda fase de licenciatura em Artes Visuais que participaram da minha pesquisa e contribuíram de forma significativa na construção desta. Também venho agradecer à coordenação do curso de Artes Visuais que sempre estiveram presentes nas horas necessárias, todas as ex-secretárias e atuais, e a todos os professores que contribuíram nessa jornada acadêmica.

Agradeço também à minha orientadora e mestra Edite Volpato por acompanhar toda essa trajetória, pela troca de conhecimento e pelos puxões de orelha.

O meu muito obrigado.

“O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar.”

José Arthur Giannotti

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o que levou os ingressantes de licenciatura em Artes Visuais a ter feito a opção pelo curso para sua formação profissional, investigando e refletindo o que sabem e pensam sobre arte e a profissão professor de arte. Apresento como problema de pesquisa: “O que leva os ingressantes de licenciatura em Artes Visuais a optar pelo curso para a sua formação profissional?”. Para elucidar o problema discorro a partir de um referencial teórico sobre a escolha profissional, a formação profissional em artes visuais – licenciatura, sobre o professor de arte e sua profissão. Discorro também sobre o curso de Artes Visuais – Licenciatura – UNESC e as leis que norteiam o ensino da arte no Brasil. De acordo com a definição do problema, a pesquisa classifica-se, de forma aplicada e de cunho qualitativa, uma vez que dialoga de forma a contribuir para as diferentes reflexões no contexto investigado. Trago na pesquisa a participação dos alunos ingressantes no curso de Artes Visuais – Licenciatura para que possamos compreender os fatores que contribuíram para que eles optassem pela escolha profissionalizante em artes. Sendo assim, fica evidente que os alunos compreendem a arte enquanto campo profissional, mas não a valorizam, pois no decorrer do seu ensino básico passam a ter uma noção básica da arte e em consequência disso, gera a desvalorização da disciplina e do mercado de trabalho em artes.

Palavras-chave: Licenciatura. Arte. Formação Profissional. Professor. Artes Visuais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
FAEB	Federação de Arte-Educadores do Brasil
EUA	Estados Unidos da América
LDB	Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1 FAZENDO ESCOLHAS	9
2 ESCOLHA PROFISSIONAL	11
3 PROFESSOR DE ARTE...UMA PROFISSÃO	14
4 ARTES VISUAIS: AS ESPECIFICIDADES DA LICENCIATURA NA UNESC	18
5 LEGISLAÇÃO: DE ONDE VIEMOS, ONDE ESTAMOS E PRA ONDE VAMOS .	22
6 METODOLOGIA: PRINCÍPIOS PARA A PESQUISA.....	25
7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: O AMOR PELA ARTE.....	28
7.1 Projeto de Curso: uma proposição	38
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	45

1 FAZENDO ESCOLHAS

No decorrer da minha Formação Básica passei a perceber que havia uma grande afinidade pelo fazer artístico. Sempre gostei de aulas criativas, em que o professor constrói questões e atua de uma forma perspicaz, ou seja, que o docente vai ao encontro dos alunos com exemplos mais simples de serem percebidos, usando o cotidiano ou temas que lhes possam suscitar interesse.

Pude então perceber, que as aulas de arte me oportunizaram uma experiência única, onde tinha plena liberdade de expressar meus sentimentos e desejos. Compreendi que a arte de alguma forma conseguia mexer com meus sentimentos, pois nela expressei sonhos e desejos, porque consigo notar que a arte é pura, nos liberta e nos realiza e é na experiência artística, que temos a liberdade de expressar todo nosso amor, desejos, sonhos e mágoas.

O contato com a arte na Educação Básica foi algo motivador para mim. Passei a valorizar mais o mundo em que vivo e ter melhor aproveitamento das coisas com consciência e criatividade.

Em 2008 iniciei o curso de Licenciatura em Artes Visuais, por ter essa vontade de aprender mais sobre a arte, experimentar e desvendar, pois sempre fui voltado ao lado prático e não teórico no decorrer da minha Educação Básica. Através da experiência artística própria, o aprender ao fazer, o fazer em si e o saber fazer é que me motivou a escolha pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais. Mas o que eu mais questiono é o que motiva esta pesquisa, é o anseio de saber por que os outros acadêmicos optaram pela Licenciatura em Artes Visuais para sua formação acadêmica e profissional?

Desse modo, vou pesquisar junto aos acadêmicos da 2ª fase de Licenciatura em Artes Visuais da UNESC no ano de 2011/2 para assim, esclarecer meus questionamentos através da pesquisa de campo, abordar teoricamente o tema “a escolha de ser professor de arte” e investigar acerca do problema “o que leva os ingressantes de licenciatura em Artes Visuais a optar pelo curso para a sua formação profissional?”.

A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender o que levou os ingressantes de licenciatura em Artes Visuais a ter feito a opção pelo curso para a sua formação profissional, investigando e refletindo sobre o que sabem e pensam sobre arte, sobre o curso e a profissão de professor de artes. Trago também meus

objetivos específicos que são: entrevistar os alunos ingressantes no curso de Artes Visuais – Licenciatura no ano de 2011/2 sobre seus interesses na arte; fundamentar teoricamente através de uma pesquisa bibliográfica sobre a arte, seu ensino e a profissão professor; analisar os dados coletados para que relacione com a fundamentação teórica.

Acredito que este estudo pode trazer elementos importantes para o curso de Artes Visuais e também contribuir reflexivamente na escolha profissional de jovens adolescentes. Na escola poderá ser utilizado como base para intervenções, auxiliando o jovem a escolher sua futura profissão, mais consciente das especificidades reais. Na UNESCO, poderá ser objeto do estudo de estratégias para direcionar a opção profissional e atender ainda melhor os alunos ingressantes.

As concepções teóricas e os dados levantados pela pesquisa de campo que serão apresentados significam o ponto de conexão para refletir e estabelecer algumas relações acerca da forma como se dá a opção profissionalizante. É importante o jovem pensar sobre a escolha realizada, seus determinantes e suas consequências no planejamento e na possível reorientação da carreira.

Além do enfoque sobre a escolha da profissão Professor de Arte, realizarei uma abordagem teórica sobre o Ensino de Arte, dialogando ao longo do texto com os seguintes autores: Fernando Hernández e Marilda Oliveira (2007), Fernando Mello (2002), Dulce Soares (2002), Rosa Iavelberg (2003), Sílvia Pillotto (2001), dentre outros.

2 ESCOLHA PROFISSIONAL

Traçamos nossas vidas pelo poder de nossas escolhas.

Richard Bach

Hoje, neste tempo que é seu, o futuro está sendo
plantado.

As escolhas pelas quais você procura,
os amigos que você cultiva,
as leituras que você faz,
os valores que você abraça,
os amores que você ama,
tudo será determinante para a colheita futura.

Padre Fábio de Melo

Escolhas fazem parte na vida de todos, nos dias de hoje, e desde que nascemos optamos por elas. Na adolescência inicia-se um período de busca de si mesmo, um período de crises e questionamentos da identidade. É então o início do tempo na vida, em que os jovens adolescentes precisam ter plena consciência da sua escolha profissional, pois passarão a assumir um papel muito importante na sua formação profissional e na sociedade.

Profissão e vocação são termos corriqueiros ao refletir sobre as escolhas para o futuro e serão frequentes no âmbito desta pesquisa, mas apresentam significados diferenciados.

Para assim esclarecer as diferenças entre esses dois conceitos: profissão e vocação, busca-se auxílio no dicionário a fim de definir melhor o que significam. Ferreira (1975) apresenta a seguinte significação:

Profissão – 1. Ato ou efeito de professar (preencher as funções inerentes a um cargo ou profissão); 2. Condição social, estado; 3. Atividade ou ocupação especializada, da qual se pode tirar os meios de subsistências, ofício; 4. Meio de vida, emprego, ocupação.

Vocação: 1 ato ou efeito de chamar (-se); denominação. 2 apelo ou inclinação para o sacerdócio, para a vida religiosa (v. sacerdotal). 3 disposição natural e espontânea que orienta uma pessoa no sentido de uma atividade, uma função ou profissão; pendor, propensão, tendência. 4. Qualquer aptidão ou gosto natural; disposição, pendor, talento. 5 jvr chamamento de alguém para exercer certa função obrigatória ou para a posse de um direito”. (HOUAISS, 2001, p. 1956).

Segundo Soares (2002, p. 15):

Embora a escolha profissional seja responsabilidade de cada um, as conseqüências da decisão têm inúmeras implicações sociais. Uma pessoa que exerce sua profissão com motivação está não só se realizando como também prestando um serviço de melhor qualidade à sociedade.

A escola não tem estimulado muito o processo de autoconhecimento, a interiorização e a reflexão pessoal no jovem que completa a Educação Básica. Em sala de aula são pouco tratadas questões que trabalhem a consciência e a mente do jovem, como: o que penso do mercado de trabalho? Quem eu sou? O que quero para minha vida? São trabalhados essencialmente conteúdos teóricos das disciplinas e assim, os adolescentes que têm dúvidas em relação à escolha profissionalizante, optam por testes vocacionais para esclarecer dúvidas e contribuir na sua escolha profissionalizante.

Os testes vocacionais podem somar muito na decisão do adolescente na escolha profissional, pois trabalham com relação à identidade pessoal, aptidões (inclusive a inteligência), necessidades básicas, valores, interesses, preferências, dinâmica de personalidade, consciência de capacidade e limitações, potencialidades de desenvolvimento pessoal, entre outras possibilidades. Mello (2002, p. 90) afirma:

Desenvolvimento vocacional é o processo de formação, maturação e clarificação das tendências vocacionais de uma pessoa. É nesse processo de desenvolvimento vocacional que o indivíduo pode começar a perceber os componentes da “equação” de sua definição vocacional, de seu direcionamento vocacional. O sentido e o sentimento de uma vocação, a cristalização de tendências e rumos vocacionais são resultados do processo de desenvolvimento vocacional.

Os testes vocacionais podem nos auxiliar em escolhas para a formação profissional, pois é neles que paramos para pensar sobre *quem somos? Como somos? Quem queremos ser?* E como pretendemos ser. Tendo essas respostas, percebemos que somos capazes de construir nossa própria identidade vocacional, pois saberemos quais nossos objetivos de vida, interesses e metas.

De acordo com Mello (2002, p. 91), é assim que se constrói uma espécie de ponte vocacional, que leva a uma consciência de *por que e para que* fazer, isto é, de *por que e para que* queremos essas e não aquelas possíveis profissões e ocupações. Só aí saberemos o que fazer, ou seja, só então podemos fazer uma

escolha ocupacional, decidir sobre uma opção de carreira. Percebemos que o jovem precisa ter fundamentos para ter sua opção pela escolha profissional, nunca esquecendo que são jovens e que não estão completamente maduros vocacionalmente para a escolha da profissão. O jovem só passa a conhecer a profissão a partir do momento em que ela integra-se ao seu contexto pessoal.

Soares (2002, p. 92) defende que:

A escolha profissional não é algo que acontece de um instante para o outro na vida das pessoas. Ela é parte de todo o processo de crescimento e reflexão pessoal, bem como do conhecimento das profissões e de como a atividade profissional se insere no social, sua participação no modo de produção, sua contribuição para acumulação de capital.

Os jovens passam por inúmeros processos relativos às escolhas que irão, ao longo do tempo, construir sua verdadeira opção vocacional e seu projeto profissional pode ser construído também dentro de sua família, com influências dos pais e referências vividas.

Soares (2002, p. 93) escreve que as escolhas infantis podem estar carregadas de identificações conflituosas, agravadas na prática da profissão ou mesmo antes, durante o período de formação profissional. Isso resulta do convívio familiar onde o adolescente possa ter passado por experiências que o fez despertar tal vontade sobre o ramo profissional. Também temos casos em que os adolescentes optam em determinadas áreas devido às famílias terem uma trajetória profissional. Isso se impõe prioritariamente em suas escolhas, pois o convívio e a influência familiar pressionam muito o adolescente que acaba optando por algo mais garantido.

“É preciso ter claro, então, que não existe uma escolha profissional ÚNICA e DEFINITIVA. O que vai existir sempre é uma escolha possível, dentro de determinadas possibilidades e contingências” (SOARES 2002, p. 95).

Percebemos assim, que estamos sempre sujeitos as mudanças e isso nos mostra que o amadurecimento virá com o tempo e fará com que o indivíduo opte sobre diversos ramos profissionais e com o passar do tempo, com toda sua vivência, construa sua própria afinidade e vocação, assim construirá o amadurecimento e a certeza necessária para se tornar um grande profissional no ramo desejado.

3 PROFESSOR DE ARTE... UMA PROFISSÃO

Que a arte nos aponte uma resposta
Mesmo que ela não saiba
E que ninguém a tente complicar
Porque é preciso simplicidade para fazê-la florescer.

Oswaldo Montenegro

Ao citarmos a palavra Arte, pela amplitude do seu sentido, imediatamente nossa mente não consegue nos responder o que é, e para o que ela serve. Percebemos que ao falar de arte ficamos em dúvida, pois para podermos definir exatamente o que é arte, precisamos ter uma identificação por uma área artística, ter gostos pelas coisas e valorizarmos o fazer artístico. Pois a arte é algo que pode ser intraduzível, e está presente em nossa cultura e construindo nosso repertório cultural todos os dias.

E quando falamos sobre o que é ser professor ou quem é o Professor? Podemos afirmar que o professor, é educador, é alguém que acredita nas coisas boas da vida, alguém que faz o que faz, por amor. É alguém que alimenta sonhos, faz com que os educandos sonhem e que construam objetivos na vida. O professor faz o educando sorrir, ter ideal e acreditar que será capaz de ter grandes conquistas na vida. Ser professor é crer e ter amor por tudo que faz.

Ao juntarmos as duas palavras *arte e professor*, formaremos uma profissão, “Professor de Arte”. E assim, ao longo desse capítulo, passaremos a refletir sobre a profissão professor de arte.

Quando nos perguntamos o que leva as pessoas a optarem pela formação professor de arte, não obtemos respostas definitivas, mas temos autores que escrevem sobre algumas coisas que precisamos compreender para a formação profissional na área do professor de arte. De acordo com Lavelberg (2003, p. 63-64).

A formação educacional é ampla, pois envolve conhecer não só a criança e seu desenvolvimento, como também teorias que dão suporte à prática de ensino e aprendizagem e didáticas específicas, conexões entre si e conexões com uma didática geral.

Percebemos que ao optar pela profissão professor de arte, o docente precisará conhecer sua identidade também, pois é nela que estão seus conceitos, as

relações que irá estabelecer, o porquê se tornar um professor de arte, sua leitura de mundo e sua ética profissional.

Para compreendermos e assumirmos melhor as nossas responsabilidades como professores de Arte, é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social. A partir dessas noções poderemos nos reconhecer na construção histórica, esclarecendo como estamos atuando e como queremos construir essa nossa história. (FUSARI; FERRAZ, 1992, p. 20-21).

O professor de arte também precisa compreender que a arte é composta por inúmeros fatores que agregam na construção do desenvolvimento humano.

Assim, percebemos que a arte precisa estar inserida na vivência de professores e no seu dia-a-dia, pois para trabalhar e ensinar a arte, o professor precisará compreendê-la e saber os inúmeros fatores que vão agregar e somar na construção de identidades de seus futuros alunos. Iavelberg afirma: “Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural” (2003, p. 01).

O professor de arte precisa, então, compreender que suas experiências cotidianas, são importantes, mas que não bastam apenas vivências para trabalhar arte com os alunos. Ele precisa compreender que existe um conjunto de fatores que somam para que a arte envolva ações no processo ensino aprendizagem como aluno, pois os alunos precisam “fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos” (IAVELBERG, 2003, p.10).

Passamos então a perceber alguns fatores que o professor de arte precisa compreender para que possa refletir sobre a *profissão* professor de arte. A identidade construída pelo professor é única, não-traduzível. Cabe ao professor se conhecer e saber qual seu papel na construção da identidade do aluno, pois ele é quem constrói sua história e é responsável na formação do educando. Iavelberg (2003, p. 10) completa:

O papel dos professores é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte.

Percebemos também que o professor pode ter um reflexo do que é necessário a partir do seu aluno, pois o aluno refletirá o que o seu mediador o propôs.

Outro fator importante é que o professor precisa compreender que os alunos precisam aprender por interesse e curiosidade, não por pressão, assim os alunos passarão a ter maior interesse na disciplina e a valorização. Lavelberg (2003, p, 10) escreve:

Um professor que entra em sintonia com as formas de vinculação de cada estudante com o saber está mais apto a instigar o aluno a atribuir significado à arte, resolver problemas no fazer artístico e propor questões com suas poéticas pessoais, desenvolvendo critérios de gosto e valor em relação as suas atividades artísticas – e de seus pares – e aos objetos da arte.

Portanto, o papel do professor na construção do aprender e gostar da arte é algo muito importante e requer uma enorme responsabilidade, pois é nas escolas que os alunos escrevem e fazem atividades artísticas, realizando atos de autoria, com sua marca pessoal. Geralmente, cabe ao professor o papel de avaliar essas produções e é nesse momento que o professor precisa entender a importância de compreender a produção do aluno, atribuindo-lhe qualidades ou correções, mas em nenhum momento desmerecendo-o pela produção. Esse incentivo ao aluno faz com que ele passe a ver a disciplina com *outros olhos* e gera ali, então, gostos pessoais e afinidades.

O professor em sua formação docente precisará recorrer ao conhecimento da área na qual é especialista, ao conhecimento pedagógico e ao conhecimento do sentido e significado da educação na formação humana. Esses saberes são mobilizados por ele no contexto das experiências que acumulou em sua vida sobre ser professor, sobre a escola e o aluno, contribuindo assim para a construção coletiva da identidade docente (PIMENTA, 2004, p. 147).

O professor de Arte, hoje e sempre, precisa compreender a importância da arte para o mundo, compreender que a arte é autêntica, que trabalha na formação e na construção do olhar crítico e sensível. Lavelberg cita (2003, p. 10) que “O papel do professor é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte”.

Os professores precisam compreender também que a arte tem diversos caminhos a serem trabalhados, diferenciando o comum do dia-a-dia dos alunos, isso contribui nas produções, no fator gostar e aprender arte. O seu papel nesse processo de educação é o mais importante, pois irá trabalhar no desenvolvimento da criança e do jovem, propiciará a compreensão de sua história enquanto ser humano, a compreensão da sua criatividade, responsabilidade e seu senso crítico. Como afirmam Ferraz e Fusari (1993, p. 55):

[...] é sempre em contínuo contato com as pessoas e as coisas que a criança aprimora seus pensamentos, suas descobertas e seu fazer em arte. Não se trata, então, de um processo isolado, mas de ações em reciprocidade, quando a criança internaliza os conhecimentos, vinculando-os às suas experiências de vida pessoal e cultural.

Assim, o papel do professor é fundamental, pois ele precisa compreender que a arte é uma geradora de conhecimento que agregará no repertório cultural de cada aluno. Lavelberg completa: “É necessário que o professor seja um ‘estudante’ fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender” (2003, p. 12). Retomando as palavras da autora, podemos então perceber que nesse sentido um professor que é dedicado ao estudo diário e ao interesse de conhecimentos novos e contínuos em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura aos seus futuros alunos. De acordo com MELO (2001, p. 60-61)

Cabe ao professor compreender o ato de brincar como consequência do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, identificando o nível de desenvolvimento real da criança, seus conhecimentos e experiências prévias, bem como suas potencialidades, para propiciar a ampliação do universo cultural de diferentes grupos sociais através da experimentação lúdica desses referenciais. Nessa perspectiva, podemos afirmar que ensinar arte vai além de possibilitar a aproximação da criança com a linguagem cultural expressa no meio social; atinge a possibilidade de contribuir para que essa criança amplie sua compreensão do mundo em que está inserida, de sua própria história enquanto ser humano, bem como de se reconhecer autora de suas produções e ações neste mundo.

Com base na escrita da autora Christiane Pereira Oliveira Melo, podemos então afirmar, que o professor de arte deve levar em conta essas vivências das crianças, não esquecendo que para a criança, o fazer em arte é uma brincadeira, e o brincar não é um passatempo, mas sim uma atividade que lhe permite trabalhar seus sonhos, suas fantasias e todos os seus conhecimentos.

4 ARTES VISUAIS: AS ESPECIFICIDADES DA LICENCIATURA NA UNESC

A arte é de fundamental importância na vida dos sujeitos, já que contribui de forma significativa para o desenvolvimento do pensamento simbólico e torna-se uma importante forma de comunicação. Através da arte, o indivíduo tem a liberdade de se expressar e, através dela, é possível alcançar a essencialidade do ser humano, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, do pensamento artístico, sensível e imaginário.

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, em um plano diferenciado da informação discursiva. (BRASIL, 1998, p. 35).

Com base nos dados extraídos do Projeto do Curso de Artes Visuais¹ da UNESC, o curso superior de Artes Visuais – Licenciatura tem como objetivo formar profissionais com capacidade para produzir e planejar criativamente, com o objetivo do pleno desenvolvimento de suas habilidades. Portanto, o profissional licenciado em Artes Visuais, formado pela UNESC, deverá ser capaz de desenvolver o pensamento visual criativo para atuar no amplo campo educacional e cultural que é envolvido pelas linguagens artístico-culturais e em especial as artes visuais. Ao final do curso, o profissional será capaz de definir, pensar e planejar criativamente o desenvolvimento de projetos e a produção de conhecimentos e habilidades específicas das linguagens visuais.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense, ciente de seu papel perante a comunidade, tem como objetivo no curso de Artes Visuais, formar profissionais de excelência, cidadãos comprometidos com o desenvolvimento cultural, científico e criativo da comunidade local e regional e da sociedade em geral. O curso superior da UNESC tem como objetivo formar profissionais habilitados para a produção, a crítica, a pesquisa e o ensino das artes visuais, enfatizando o desenvolvimento da percepção, reflexão e do potencial criativo.

¹ Renovação do reconhecimento do curso superior de graduação em Artes Visuais – Licenciatura. “Em construção”, disponibilizado pela coordenadora do curso de Artes Visuais – UNESC, em 17/10/2011.

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p. 01).

Com base na afirmação de Rosa Iavelberg, percebemos que a arte soma muito na construção da identidade, pois trabalha com o imaginário, fazendo com que os alunos tenham mais liberdade de expressão, proporcionando o desenvolvimento criativo, crítico e estético do aluno. “As crianças precisam das artes para capacitá-las a compreender e comunicar-se com os termos de sua sociedade, para que elas possam ter um futuro nessa sociedade”. (EFLAND apud MELO, 2001, p.49).

O Curso de Artes Visuais da UNESCO se propõe a formação de profissionais com habilidades técnicas científicas para o estudo, a produção e a discussão das formas tradicionais das linguagens visuais existentes, exemplificadas pela pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura. O curso dá ênfase ao desenvolvimento da reflexão, percepção e do potencial criativo, dentro das especificidades do pensamento visual. Melo (2001, p.61) completa: “Ultrapassar tais obstáculos depende de um efetivo investimento na formação e na capacitação contínua do professor”.

O curso de Artes Visuais da UNESCO tem como objetivos específicos:

- Formar um profissional com autonomia para o contínuo desenvolvimento de seu conhecimento e habilidades específicas nas linguagens visuais e/ou professor com relação entre arte e educação, buscando a formação em artes visuais, voltado para o ensino fundamental e médio;
- Assegurar a formação de um profissional habilitado para a produção, a pesquisa, espírito científico e pensamento crítico e reflexivo para transformar e criar a realidade das artes visuais, por meios tradicionais e de novas tecnologias;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos específicos de metodologia de ensino na área, e acionar um processo multiplicador ao exercício da sensibilidade artística;
- Promover a inserção no circuito artístico e sócio-cultural, do jovem artista em formação e sua produção emergente.

Para Pillotto (2001, p. 11):

O conhecimento apropriado de um objetivo de estudo, de um objetivo cotidiano ou mesmo de um objetivo artístico é sempre variável de pessoa para pessoa e depende também do tempo-espaço histórico e cultural, de interesses e desafios. Portanto, a relatividade é uma constante no exercício de aprender e ensinar. Aprendemos sobre aquilo que nos fala mais intimamente, e ensinamos a partir dos fragmentos que pensamos ser mais importantes naquele momento para aquelas pessoas.

Com base nos dados do perfil profissiográfico² do curso de Artes Visuais da UNESCO, vimos que o curso trabalha o aluno ingressante para que desenvolva o pensamento visual criativo para atuar no amplo mercado das artes visuais. Acreditando que o aluno será capaz de atuar na direção da interdisciplinaridade do conhecimento, com visão renovada e desafio de atualização permanente tendo em vista a socialização do saber. Acredita também que saberá compreender e desempenhar suas ações na integração multifatorial dos vários aspectos desenvolvidos e aprendidos nas artes visuais. Trabalhar e interagir com variedades de materiais naturais e fabricados, como: multimeios, computadores, vídeos, cinema e fotografia, percebendo e podendo analisar trabalhos de arte, desenvolvendo assim a percepção, a reflexão e o potencial criativo dentro da especificidade do pensamento visual.

O curso tem durabilidade de quatro anos, ou seja, oito semestres, com diversas disciplinas que ajudarão no enriquecimento cultural dos acadêmicos, tais como os diversos períodos da história da arte, percepção e desenho, didática, apreciação estética, antropologia cultural e metodologia do ensino da arte e os estágios obrigatórios que ajudam os acadêmicos a presenciar uma prática mais próxima, não ficando apenas em teorias e sim mediando dentro de um ambiente escolar, percebendo qual a realidade das escolas de hoje e aplicando toda a teoria estudada na prática. Também traz as disciplinas práticas, como: Pintura e pesquisa, escultura, expressão teatral, fotografia, expressão musical, desenho contemporâneo, serigrafia e pesquisa, gravura e pesquisa dentre outras.

O mercado de trabalho do profissional licenciado em artes visuais é diversificado porque o profissional poderá desenvolver suas habilidades em instituições educacionais em seus diversos níveis da educação básica; escolas livres de arte; oficinas de arte, onde são desenvolvidos diversos cursos, tais como: pintura, desenho artístico, artes gráficas, cerâmica, escultura, estamparia, fotografia e criatividade, entre outros.

De acordo com Melo (2001, p. 45) “Na experiência com o fazer artístico, tudo entra em jogo nessa ação criadora: pesquisa de materiais, habilidades, técnicas e a relação entre perceber, imaginar e concretizar”

² Renovação do reconhecimento do curso superior de graduação em Arte Visuais – Licenciatura. “Em construção”, disponibilizado pela coordenadora do curso de Artes Visuais – UNESCO, em 17/10/2011.

Assim, vimos que o curso de Artes Visuais – Licenciatura tem o intuito de promover o desenvolvimento da educação, da percepção, reflexão e do potencial criativo, dentro das especificidades do pensamento visual, visto em arte. Aperfeiçoando o educando como pessoa e cidadã, responsável pela transformação das linguagens visuais.

5 LEGISLAÇÃO: DE ONDE VIEMOS, ONDE ESTAMOS E PRA ONDE VAMOS

Para conseguirmos chegar aos paradigmas atuais, é necessário compreender como a arte e o aprendizado em arte vem se processando no decorrer da nossa história, dentro de cada corrente teórica. Assim, apontaremos as tendências teóricas que diretamente influenciaram o sistema educacional brasileiro e conseqüentemente, o ensino da arte.

Segundo COELHO (1997, p. 56).

O reconhecimento da arte – educação como um campo profissional começou no final da segunda Guerra Mundial, quando professores se deram conta de que o ensino da arte era algo maior do que a simples transmissão de técnicas de desenhos, pinturas etc.

No início do século XX surge a escola tradicional, onde o principal método de ensinar era centrado no professor, sendo o agente principal do processo, e o transmissor do conhecimento. Sendo assim, o ensino da Arte acompanhou uma linha de pensamento que diz respeito aos programas de ensino, representado pelos professores sob padrões estabelecidos numa relação autoritária com o aluno. Era priorizado que os alunos desenvolvessem desenhos decorativos e geométricos, os quais desenvolviam a proporção das formas da luz, sombra e as construções geométricas, isso tudo visando à formação do aluno para o futuro mercado de trabalho.

Segundo Barbosa (1978), nas décadas de 20, 30 e 40, influenciados pela semana da Arte Moderna, o ensino da arte assume a postura pedagógica da livre expressão³, isso fez com que os alunos trabalhassem apenas a espontaneidade. Em seguida na década de 30, o movimento que influenciou foi a escola nova⁴ que via o processo de criação da criança como um desabrochar, não sofrendo influências do meio: para o professor de educação artística cabia apenas contribuir com o material necessário para as produções dos alunos.

No ano de 1948, surge então o movimento das escolinhas de arte. As

³ Livre expressão: Deixar fazer, dando ênfase à espontaneidade da criança, pois o seu desenho era considerado autêntico e desinteressado, não necessitando influências externas.

⁴ Escola Nova é um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. "Escola Ativa" ou "Escola Progressiva" são termos mais apropriados para descrever esse movimento.

aulas eram como ateliês, e tinham como finalidade desenvolver a criatividade da criança, visando sempre o desenvolvimento estético. “A escolinha de Arte é a grande responsável pelo movimento ‘educação através da arte’, que cresceu no Brasil, recuperando a valorização do desenho da criança” (MELO, 2001, p. 50).

Assim chegamos aos anos 50 onde foi criada a Escola de Arte Dramática – EAD, em São Paulo, baseada no modelo do Dramatic Workshop de Nova York. A partir deste período, além do desenho, passaram a ser obrigatórios no currículo: música, canto orfeônico e trabalhos manuais. A partir disso, entramos na década de 70, marcada pela escola tecnicista que foi criada a partir de 1950 nos EUA e instalou-se no Brasil nos anos 60 e 70, visando uma sintonia com os interesses da sociedade industrial e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. A principal preocupação dessa tendência era preparar o indivíduo mais competente e produtivo para o mercado de trabalho. No início da década de 70, a lei 5692/71 tornou o ensino da arte obrigatório no ensino fundamental e médio em todo o território nacional. Os professores de desenho, música, trabalhos manuais, canto coral e artes aplicadas passaram a trabalhar como disciplinas, mas como área generosa. Os professores tinham que produzir métodos de avaliações, conteúdos, e objetivos, com poucos recursos de materiais didáticos e de má qualidade, se tornavam inseguros. Nesse período também surgem os cursos de licenciaturas que dão habilitações para professores atuarem nas áreas de artes plásticas, artes cênicas, desenho e música.

Ainda segundo Barbosa (1978), Na década de 80, os professores unidos pelo ensino da arte, passam a discutir práticas e teorias de educação. Conscientiza-se sobre o que a escola passa a se configurar no presente, com vistas a transformá-la rumo ao futuro, discutem ações e ideias que precisam ser modificadas na educação em arte, como desafio e compromisso na sociedade. A partir desse momento o Brasil passa a formar associações em todo o território nacional de Arte-Educadores – FAEB⁵.

No início do ano de 1988, começa a ser discutida na câmara e no senado uma nova lei, onde determinava que o ensino da arte não passaria a ser uma disciplina obrigatória, sendo assim ameaçadas de extinção dentro do ensino dessa, nas escolas primárias e secundárias, diversas universidades fecharam seus cursos

⁵ Federação de Arte-Educadores do Brasil.

de preparação de professores de arte e muitos que ousaram continuar, viram a grande desistência de alunos, pois, quem iria fazer um curso sem mercado de trabalho?

A partir dos anos 90, começa a crescer no mundo um grande interesse pela educação em arte, que no Brasil foi perseguida por oito anos, e em apenas 1996 conquistou sua inclusão no corpo da Lei de Diretrizes e Bases na Educação – LDB que regulamenta o ensino da Arte e o incorpora ao currículo escolar. De número 9394/96, em seu artigo 26, parágrafo 2º, temos: “o ensino da arte especialmente em suas expressões regionais contribuirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”⁶.

A partir dessa lei, a educação artística passa a ser disciplina denominada como Arte, com conteúdos próprios ligados à cultura e ao ensino aprendizagem em arte, dividido em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro.

Nesse período se deu início aos PCN–Arte/98, que tem como marco curricular, as reivindicações de identificar a área de conhecimento com conteúdos próprios ligados a cultura artística e não apenas como atividades.

Com toda essa linha do tempo, podemos ter alguma noção do que o ensino da arte transcorreu desde o início de sua existência no Brasil e então, podemos falar que está conseguindo inúmeros avanços e reconhecimentos. Temos que acreditar mais em nossos mestres que estão dispostos a formar e educar culturalmente nossos filhos e valorizarmos a arte como uma disciplina muito importante na formação do sujeito, pois ela contribui muito no crescimento do indivíduo e tem uma grande influência na construção da identidade. Sendo assim, podemos perceber hoje que a arte é uma disciplina que trabalha o sentimento do aluno e o faz acreditar mais, na transformação do universo em que vive.

⁶ Publicado no Diário Oficial da União, a Lei nº 12.287, de 13 de julho 2010, que altera a Lei nº 9.394. de 20 de dezembro de 1996.

6 METODOLOGIA: PRINCÍPIOS PARA A PESQUISA

A pesquisa é talvez a arte de se criar dificuldades fecundas e de criá-las para os outros. Nos lugares onde havia coisas simples, faz-se aparecer problemas.

Pierre Bourdieu

A presente pesquisa tem como foco a formação de professores em arte, seguindo a linha de pesquisa do curso de Artes Visuais – Licenciatura: princípios teóricos e metodológicos sobre Arte e Educação, formação em arte, professor de arte, ensino da arte, educação estética e formação cultural.

Oliveira (1999) defende que a pesquisa tem como objetivo estudar determinados assuntos utilizando conhecimentos teóricos com o intuito de conhecer o porquê da ocorrência de certos acontecimentos.

Elaborar uma pesquisa é pôr ordem nas próprias ideias. Fazer um trabalho de pesquisa é um conhecimento que adquirimos para toda a vida.

Podemos usufruir de qualquer tema e torná-lo um assunto de pesquisa científica, basta termos estudos, uma boa bagagem teórica, ter experiências de pesquisa para ver o que os outros não conseguem perceber. Um bom pesquisador descobre assuntos banais e os transforma em grandes pesquisas.

Barros e Lehfeld (2000, p. 14) escrevem:

A pesquisa científica é o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. A investigação é a composição do ato de estudar, observar e experimentar os fenômenos, colocando de lado a sua compreensão a partir de apreensões superficiais, subjetivas e imediatas.

Assim trago o meu assunto para que por meio desta pesquisa descubra meu interesse. O presente trabalho de conclusão de curso é movido pelo seguinte questionamento: “O que leva os ingressantes na Licenciatura em Artes Visuais a optar pelo curso para a sua formação profissional?”.

A pesquisa teve como objetivo geral: Compreender o que levou os ingressantes de licenciatura em Artes Visuais a ter feito a opção pelo curso para a sua formação profissional, investigando e refletindo sobre o que sabem e pensam sobre arte, sobre o curso e a profissão professor de artes. Apresento também meus

objetivos específicos que são: entrevistar os alunos ingressantes no curso de artes visuais licenciatura no ano de 2011/2 sobre seus interesses na arte. Fundamentar teoricamente através de uma pesquisa bibliográfica sobre a arte, seu ensino e a profissão professor; analisar os dados coletados para que relacione com a fundamentação teórica.

A pesquisa foi realizada com embasamento bibliográfico sobre o tema e então pude analisar os dados para fundamentar minhas hipóteses e produzir o projeto de docência com base no problema de pesquisa. Essa pesquisa caracteriza-se de forma aplicada, qualitativa, exploratória, descritiva, bibliográfica e pesquisa de campo, uma vez que:

A pesquisa qualitativa responde a questão muito particular. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2000, p. 21-22)

A pesquisa de campo foi realizada com os ingressantes do curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC no dia quatro de outubro de 2011, quando apresentei o questionário com as oito questões (vide apêndice) para que a turma de trinta alunos pudesse responder as questões e eu obtivesse dados para o andamento da pesquisa. Também solicitei que os alunos assinassem uma autorização para usar suas respostas para a construção do texto.

No primeiro momento tive a gentileza da professora e coordenadora do curso Aurélia Honorato que cedeu uma aula para que pudesse aplicar o questionário com a turma escolhida. Ao entrar na sala com os alunos, fiz uma apresentação formal, explicando sobre meu problema. Em seguida, entreguei aos trinta alunos presentes um questionário com oito perguntas que foram fundamentais para esclarecer o meu problema levantado. Deixei claro que a participação era livre e tive então o aceite de dezenove dentre os trinta alunos. Vale esclarecer também que para os alunos participarem da pesquisa, foi entregue uma autorização, onde consta que o aluno participante estará ciente que não terá nenhum benefício financeiro e que darão a plena liberdade de usar suas falas. Assim possibilita maior liberdade às suas declarações.

A partir do momento que inicio as citações das respostas, os alunos participantes da pesquisa serão identificados pelas letras do alfabeto de **(A)** até **(S)** para que suas identidades sejam preservadas.

Por conta do grande número de páginas que resultou da escrita das respostas, aqui as mesma serão agrupadas e comentadas, porém, são apresentadas na integra nos apêndices.

Procurei preservar a escrita dos acadêmicos participantes da pesquisa conforme a grafia individual e original, presente nos questionários.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: O AMOR PELA ARTE

Neste capítulo opto por escrever sobre a coleta de dados, que foi realizada no dia quatro de outubro de 2011 com os alunos ingressantes do curso de Artes Visuais – Licenciatura\UNESC no segundo semestre de 2001.

Nosso ponto de partida é a escolha profissional e a formação docente em Artes Visuais. Precisamos rever e saber como alunos ingressantes no curso de Artes Visuais – Licenciatura estão vendo o curso fora do ambiente escolar.

Para iniciar a apresentação e análise, trago a primeira questão: **Ao fazer a opção pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais para a sua formação profissional, você acredita que teve alguma influência no ensino básico?**

Essa pergunta possui nas entrelinhas o objetivo de descobrir se no ensino básico está havendo um bom trabalho do ensino da arte, pois cabe essa responsabilidade ao professor, de cativar e fazer o aluno valorizar a sua disciplina. O professor é um produtor de conhecimentos e de saberes que repercutirão nas escolhas dos estudantes.

Entre os dezenove participantes, onze falaram que a arte no ensino básico de alguma forma pode ter influenciado na escolha profissionalizante. Um fator muito presente nas respostas, é que o professor foi o ponto alto e que veio contribuir fortemente nessa escolha.

Oliveira e Hernández (2005, p. 66) afirmam: “Um professor não é competente porque ‘dá uma boa aula’. Ele é competente quando consegue articular os diferentes saberes e dar significado ao que ensina”. Sendo assim, para complementar, trago a escrita dos participantes **(D)** e **(S)** que comprovam o quanto o fazer e a dedicação do professor têm a contribuir na formação do aluno, para que ele construa sua identidade e perceba os significados das coisas para a formação da vida.

“De certa forma sim, tive algumas professoras de artes que me fizeram gostar, porém acredito que a arte já tenha nascido comigo, sempre gostei de desenhar” **(D)**. “Acredito que sim. No ensino básico, tinha uma professora que me ensinou várias coisas interessantes, na qual depois tive a curiosidade de saber mais, de procurar conhecer” **(S)**.

Percebemos então que o professor pode sim ter forte influência na escolha profissional do aluno. Pois aquele professor que conhece sua identidade, que cumpre seu dever de ensinar e valoriza sua profissão, com certeza acrescentará muito na vida de seus alunos.

Podemos perceber também que dos dezenove alunos que participaram, oito deles deram o parecer que a arte no ensino básico não teve grande influência na escolha profissionalizante como citam os participantes **(H)** e **(M)**.

“Não, pelo fato de a aula de artes não ser valorizada. Os próprios professores não planejavam aulas mais atrativas, que incentivassem os alunos” **(H)**.
 “Não, até porque o ensino da arte no ensino básico era bem precário” **(M)**.

Com base nesses dados, podemos argumentar o que leva os alunos a não valorizar e apreciar a arte são as aulas mal elaboradas e desvalorização da disciplina. Sendo assim, cabe a nós entender que esse dever é do professor, valorizar e amar sua disciplina e desenvolvê-la de forma que irá contribuir na formação do sujeito.

A segunda questão: **O que pensavam sobre Arte e sobre a sua importância, na época da escolha do curso?** Com base nas respostas dos questionários pude perceber que 90% dos entrevistados não sabiam dizer o que pensam exatamente sobre o que é arte. Pude observar também que os entrevistados acham que arte é apenas o contexto estudado no ensino básico ou que tudo pode ser arte ou se tornar uma obra de arte. Sendo assim, passo a perceber que algo de errado está acontecendo na educação em artes nas escolas. “Eu pensava que arte era apenas “desenhos”, e que era uma matéria inferior às outras” **(R)**. Diante das questões vistas tenho uma percepção mais significativa de que os alunos estão sendo ensinados predominantemente com a prática e alguns ou muitos professores não estão aplicando teorias que são tão importantes quanto à prática.

Apresento algumas respostas que nos mostrarão o quanto a arte esteve distante da cultura dos entrevistados ou o quanto os alunos estão saindo das escolas despreparados em questão do ensino da arte.

“Na verdade ainda não via a importância da arte, e tinha a visão de que arte era apenas bonitas pinturas em telas” **(J)**. Com base na fala de **(J)** percebemos que a arte na sua formação no ensino básico não foi tão presente, vimos que **(J)** não consegue fazer uma perspectiva da importância e o conhecimento que a arte o

proporcionou. “Eu tinha um pensamento bem pobre e fechado sobre a arte, acreditava que arte só era considerada a pintores que tinham suas obras famosas que o mundo da arte era todo em volta disso” **(H)**.

Diante dessas afirmações sobre o que pensavam sobre arte, podemos considerar que os alunos da pesquisa precisam passar a conhecer mais o mundo da arte, precisam conhecer suas habilidades artísticas e que a arte está inserida no contexto histórico de cada ser humano, e que passarão a trabalhá-la de forma a construir personalidades.

Todavia nem todos os entrevistados souberam dizer a importância da arte na época da escolha do curso. Escrevem: “Eu sempre destaquei que a arte ajuda muito a compreender a história, desde o século antigo, médio, moderno e contemporâneo, pois as transformações que vão ocorrendo ao longo dos tempos na história são acompanhadas pelas mudanças que também ocorrem na arte, muitas vezes utilizo a arte para ajudar na compreensão da disciplina que trabalho. Outras questões que sempre tive claro em relação à arte é seu amplo campo de trabalho, não enxergando a arte somente como o desenho, mas indo além do que tradicionalmente diz sobre a arte em si como desenho” **(E)**. “A arte ainda é desvalorizada, porém acreditava que sua importância era gigantesca para a formação dos alunos. A arte desenvolve sentidos que talvez outras disciplinas não teriam sucesso” **(C)**.

Com base nas afirmações de alguns entrevistados passamos a perceber que já conseguem perceber a importância que a arte tem a oferecer e passam a destacar pontos positivos a favor da educação em arte. Pude perceber que os alunos que conseguem identificar a importância da arte já têm uma experiência no meio profissional, na área ou uma formação de nível superior. Mas algo que me chama muita atenção são as respostas dos participantes **(B)** e **(Q)**.

“Pensava que artes não era tão importante como vejo que hoje é. Não tinha muito conhecimento sobre o que ela nos ensina e sobre todo o seu contexto e seu valor” **(B)**. “Pensei que arte envolvia 90% em desenhos, pinturas, mas estou muito mais satisfeita agora, e a sua importância foi de eu poder mostrar aos alunos o verdadeiro conceito sobre a arte” **(Q)**.

Com base nessas respostas podemos então chegar a perceber que a falha veio do ensino básico, mas em pouco tempo na universidade os alunos já passam a ver a arte em outro contexto, identificando seu valor histórico, sua

estrutura enquanto linguagem, e reconhecendo que ela é importante para a formação dos alunos e para o nosso contexto histórico.

“Não tinha muita noção do que iria aprender na faculdade, e a cada dia gosto muito mais do que estou aprendendo” **(K)**. Assim passo a ter certeza de que os alunos estão percebendo e aprendendo as linguagens da arte na universidade, mas com um avanço imediato, conseguindo identificar todo o valor e a importância da arte para a sociedade.

Desse modo apresento a terceira questão: **Como você percebia a profissão “professor de artes”?**

Com base nos dados dos dezenove alunos participantes da pesquisa, pude perceber que não conseguiram elencar fatores positivos que ajudaram para a escolha da profissão professor de arte no seu ensino básico. Percebo que os participantes destacam fatores que se tornam pontos negativos e sendo assim, trago recortes das respostas que nos mostraram a realidade que os alunos vivenciaram nas escolas.

O participante **(S)** afirma: “percebi que os profissionais com quem tive contato durante o ensino básico e médio, alguns não nos ensinam muita coisa; sendo que em uma sala de aula de artes poderíamos ter visto e conhecido tantas coisas belas e interessantes que não aprendemos”. Com base no depoimento percebemos novamente que a formação no ensino básico em artes está sendo desenvolvida de maneira errada, onde alunos ainda acreditam que o estudo da arte é apenas produzir desenhos e belas pinturas, como citam os participantes **(L)** e **(M)**.

“Até o ensino médio o professor passava a idéia de que apenas ensinava desenhos” **(L)**. “Na época da escola achava que era uma profissão muito fácil, só entregar um desenho para os alunos pintarem” **(M)**. Dessa maneira, percebemos então que devido à metodologia desenvolvida de forma equivocada em sala de aula, os alunos passam a identificar o ensino das artes apenas com os elementos que aprenderam no decorrer do ano, sendo assim, se o professor trabalhou apenas desenhos livres e sem nenhuma técnica ou fundamentos, o aluno passará a identificar aquilo como arte.

Rego (1995, p. 62) comenta:

O professor atua nesse processo com o “papel explícito de intervir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não

ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento” (apud MELO, 2001, p. 58).

Vale esclarecer também que a realidade educacional não afeta diretamente na escolha para a formação profissional dos alunos, pois de alguma forma ao optar por arte conseguem distinguir uma identificação pessoal e isso faz com que passem a reconhecê-la mais e ver a importância dela na formação, enquanto sujeito e sociedade. Os dados da pesquisa comprovam isso. De acordo com o participante **(B)** “Percebia e ainda percebo que os professores de artes ainda são pouco valorizados, acredito que muitos alunos não levam a sério as aulas de artes por ser uma disciplina fácil e acabam não valorizando o professor também. Mas, com absoluta certeza, é uma profissão tão importante como às outras”. “Percebo que está havendo uma mudança na concepção e forma de trabalho do professor de artes, até muito tempo atrás os professores de artes contavam muito sua atuação no campo de desenho, indo pelo caminho mais fácil, era o desenho pelo desenho, arte não é somente isto, pois desta forma qualquer um faz, ela é muito mais que isso, arte é conhecimento, análise, teatro, música, e parte teórica, todos os elementos que ela compõe, precisamos levar a disciplina mais a sério, elevando sua importância e o seu valor igualando as outras disciplinas, para que não desvalorizemos nosso trabalho” **(E)**. “Eu sempre respeitei muito, talvez pelo fato de eu gostar da disciplina, porém não é vista por esses olhos perante a sociedade, é considerada apenas uma profissão para matar tempo” **(R)**.

Sendo assim, é evidente que os alunos estão saindo das escolas sem conseguir identificar o saber sobre o ensino da arte, mas passam a valorizar mesmo assim devido a alguma influência adquirida na vivência e por ter uma grande afinidade com o fazer artístico.

Aproveitando esse último trecho trago mais uma questão que é voltada às influências que poderíamos ter em relação a nossa escolha profissional. Sendo assim, trago a quarta questão: **Você teve incentivos familiares ou de amigos para a escolha do curso?** Visa descobrir de onde vem a escolha ou gosto para a formação profissional no curso de artes visuais.

Em suma, contrastando as informações presentes nas respostas, percebo que onze dos dezoito participantes falam que tiveram influências na opção por cursar Artes Visuais. Com base no questionário, respostas comprovam que o incentivo familiar de amigos ou de professores faz a diferença na escolha do aluno.

Os participantes **(B)**, **(I)** e **(J)** afirmam que:

“Sim. Tenho irmãs que são professoras e me aconselharam para que se eu optasse por um curso de licenciatura, escolhesse o curso de artes visuais, até porque faltam professores nessa área” **(B)**. “Sim, pois desde nova meus familiares viram a maneira como era quando falava de artes, percebiam o gosto que eu tinha, e minhas notas eram boas, até minhas antigas professoras conversavam comigo sobre o curso” **(I)**. “Sim, quando decidi optar por um curso de licenciatura, minha tia que é pedagoga, me falou sobre o curso de artes, e me incentivou dizendo que eu me identificaria com o curso” **(J)**.

Oliveira e Hernández escrevem:

Isto quer dizer que os sujeitos estabelecem sua identidade através de uma serie de relações e identificações com o entorno e com os outros. Relações que tem a ver com seus desejos, fantasias e fantasmas pessoais e coletivos, as crenças e as regras das instituições com as que se relacionam. (2005, p. 29).

Tratando de influências, percebemos então que os participantes da pesquisa relacionam a identidade com a vivência. Os alunos passam a construir sua identidade na vivência e começam a perceber o que mais os agrada. Assim, inicia-se um amadurecimento mais acelerado e passam a distinguir o que querem realmente para a vida profissionalizante. Outro fator importante nas falas é mostrado nas influências familiares que predominam e fazem os participantes perceberem a arte como campo profissional.

Nesta mesma linha de raciocínio vimos que apenas oito participantes alegam que não houve nenhuma influência e que a escolha para a formação em Artes Visuais veio deles mesmos. Sendo assim cito as respostas dos participantes **(H)**, **(O)** e **(R)** para que possamos ver e perceber os fatores que os fez optarem pela escolha profissionalizante.

“Nem tanto, tenho duas professoras de pedagogia em minha família então sempre achei legal o trabalho de licenciar. Mas o fato de escolher artes foi por mim mesmo, pois sempre gostei dessa área” **(H)**. “Não, pois minha mãe optou direito para mim, mas com meu gosto pela arte, optei por artes visuais” **(O)**. “Não, escolhi o curso por meu próprio gosto, claro que fui apoiada, mas não influenciaram em minha escolha” **(O)**.

No entanto, com base nas respostas de que não houve influências na escolha profissionalizante, identifico nas suas respostas que o fator que os levou a opção de estudar artes visuais foi a valorização da disciplina, como cita o participante **(H)** ao se referir que sempre achou legal o trabalho de licenciar. Outro fator importante cita o participante **(O)** que o gosto pessoal por arte o fez decidir pela opção.

E a quinta pergunta: **Qual foi a primeira opção para o vestibular? Teve outras opções?**

Esta questão tem como objetivo descobrir quais foram as opções dos participantes no vestibular e se a arte teve prioridade como primeira opção. Com isso, passo a ter dados que nos mostrarão que independente de como entrou no curso, a identificação pela arte já era algo presente na vida dos estudantes.

Deste modo dos dezenove alunos participantes, treze deles confirmam que o curso de artes visuais foi a primeira opção no vestibular e que já tinham a certeza que era a área que pretendiam trabalhar. Os participantes **(B)**, **(C)**, **(H)**.

“Minha primeira e única opção foi o curso de artes visuais” **(B)**. Na fala da participante percebemos que a arte era a sua única escolha e que essa decisão já foi adquirida nesse período da sua formação do ensino básico. “Tenho duas paixões: artes e biologia. Mas temos que fazer escolhas, então tive que escolher uma delas” **(C)**. Desse modo percebemos que um dos fatores que fazem os participantes optarem pela escolha é o amor pela disciplina e acreditam que a arte pode ter muito a contribuir para a sociedade. “Fiquei um pouco em dúvida entre artes e pedagogia, mas optei por artes, pois poderia trabalhar com todas as idades e por gostar de desenho” **(H)**.

Na fala do participante **(H)** percebemos uma forte afinidade com a licenciatura e isso pode ter sido um dos fatores a ter feito a opção pelo curso, deixando claro que o participante não nega sua paixão pelo desenho, amor que foi adquirido no seu ensino básico.

Já os seis alunos que entendem que a disciplina de arte não foi a primeira opção no vestibular, nos trazem as seguintes afirmações.

“Moda, cheguei a fazer, mas achei que não estava preparada ainda, esperei e optei por artes, pois achei que me encaixei melhor” **(K)**. “Eu cursei cinco semestres de arquitetura” **(M)**. “Moda, mas depois vi que me identificava mais com artes” **(R)**.

Com base na escrita dos participantes, pude perceber que de alguma forma a arte estava ligada a eles, sendo na escolha por cursar design em moda que podemos ligar diversos conteúdos como: história da arte, percepção e desenhos para a construção de croquis e na mesma forma com a arquitetura para a construção de projetos etc. Podemos identificar que são disciplinas que trabalham com conteúdos muitos parecidos e que conseguem conquistar o aluno por ser uma área que exige criatividade, livre expressão e amor. Que seja significativa para a formação humana e que atenda objetivos que contribuirão no conhecimento, em especial na valorização da vida.

Na sexta questão procuro descobrir se os participantes buscam conhecer o curso de artes visuais, antes de prestar o vestibular ou fazer suas inscrições, também procuro saber se compreendem o que é realmente a formação em arte, se buscam compreender os objetivos do curso, e qual o papel do professor licenciado em artes visuais. Sendo assim pergunto: **O que você já conhecia sobre o curso de Artes Visuais?**

É importante ressaltar que é de suma importância o futuro ingressante saber primeiramente os objetivos do curso e o que oferece ao acadêmico. Conhecer a grade curricular para compreender o que passará a estudar nesses quatro anos, o perfil do acadêmico licenciado em Artes Visuais e sobre o mercado de trabalho em que irá atuar.

Neste sentido, ao ler as respostas pude perceber o quanto os participantes deixam de lado esse fator tão importante. Dos dezenove entrevistados apenas um participante afirma ter conhecido bem o curso, devido sua irmã cursá-lo. “Através da minha irmã, já conhecia bastante coisa sobre o curso, e me inspirava cada vez mais pela escolha do curso de artes” **(Q)**.

De acordo com esses dados é preocupante essa situação. Os adolescentes no auge da informação, das tecnologias e das mídias e com o contato com professores de arte, não têm o interesse por descobrir o que o curso tem a contribuir para sua formação no mercado de trabalho.

É importante ressaltar que ao formular essa pergunta já esperava por um resultado parecido com o que tivemos, pois os alunos infelizmente ainda estão saindo do seu ensino básico com a perspectiva de que arte é produzir belos desenhos, cópias, dançar, fazer teatro e aprender músicas, cursar disciplinas que

exigem apenas o lado prático, como confirmam os participantes **(I)** e **(O)**: “Pintura, dança, música e teatro” **(I)**. “Conhecia um pouco sobre pintura, escultura...” **(O)**.

Contudo, ainda assim, ao chegar à universidade os acadêmicos têm em mente que trabalharão apenas esse lado prático da arte e ao longo dos semestres passam a perceber então que uma formação em artes não é apenas produzir belos desenhos e pinturas, como cita o participante **(S)**: “Tinha pouco conhecimento... Estou descobrindo em cada disciplina e vendo como ela é rica em geral”.

Essa descoberta já teria que ter acontecido pelo ingressante, antes de entrar no curso, mas podemos perceber que esse processo de conhecimento só é esclarecido na universidade.

Com isso trago outra questão importante: **Ao optar pelo curso, já havia tido alguma experiência com o lado prático do ensino de arte? Comente:**

Essa questão foi formulada para que eu possa compreender se os participantes dessa pesquisa já vivenciaram alguma experiência estética que para eles tornou-se significativa para a escolha do curso.

Os participantes **(F)**, **(K)**, **(L)**, afirmam que houve uma prática nos aspectos que norteiam o ensino da arte nesse período que se antecipou a escolha pelo curso de artes visuais. “Nos estágios do magistério se fazia teatro, desenhos, músicas, no qual fazia parte do ensino da arte” **(F)**. “Sim, sempre fiz oficinas na área como: pintura, artesanato, e sempre gostei de ajudar a decorar os lugares, me convidavam muito” **(K)**. “Fui professora de cerâmica artística artesanal no curso básico no NEP do ano de 2003 a 2009. O curso era frequentado pela comunidade em geral, PETI e APAE” **(L)**.

Passo a observar que dos dezenove participantes, três já possuem uma introdução sobre a área da licenciatura e estendendo-se ao ensino da arte, compreende que essa abrange outras linguagens além do desenho e pintura.

O grupo dos dezesseis participantes que alegam que não tiveram experiências com o lado prático da arte:

“Não, o ensino em si, não, mas sempre me envolvi muito com a arte, seja pela música, desenho, fotografia [...]” **(A)**. “Não, mas certamente hoje pelas poucas experiências que passei, acredito que fiz a opção certa” **(B)**. “Não, nunca fui a galerias, exposições, museus, nunca tinha me aprofundado muito no assunto. Entrei no curso sem noção relacionada a esse assunto” **(H)**.

Diante dos relatos percebo que os alunos participantes não tiveram muitas experiências com o lado prático da arte no contexto escolar, mas conseguem perceber a presença dela no seu cotidiano.

Em relação à questão anterior, abordei sobre as experiências práticas vivenciadas no ensino da arte, e finalizando, contemplo a última para tentar compreender se os participantes da pesquisa têm hábitos de frequentar locais relacionados à arte. **No decorrer da educação básica você tinha hábitos de frequentar exposições de arte? Galerias? Museus? Teatros? Por quê?**

Dos dezenove participantes, apenas dois deles dizem que frequentam ambientes relacionados à arte, tais como museus, galerias, bienais, teatros...

Segundo os participantes **(G)** e **(N)**: “Sim, sempre frequentei todos os espaços artísticos, porque sou apaixonado pelas linguagens artísticas” **(G)**. “Sim, pois sou artista plástica. Fui aluna da Juliana Natal na casa da cultura e fiz exposições com ela” **(N)**.

Entretanto, penso que esse convívio com a arte pode contribuir de forma significativa na opção do participante pelo curso, pois os que frequentam esses locais que se relacionam com a arte, passam a perceber que a arte é entendida como área do conhecimento humano, entendem as diferentes linguagens da arte e suas dimensões do conhecimento.

Embora os dados não se mostrem favoráveis, percebo que os dezessete participantes que dizem não frequentar locais relacionados com a arte, ou mesmo aqueles que dizem que frequentam, às vezes, demonstram interesse sobre, mas comentam que faltaram incentivos e oportunidades.

Os participantes **(A)**, **(E)**, **(H)**, **(Q)**, **(S)** comentam que:

“Não, não tinha esse hábito, pois infelizmente minha escola não fazia esses tipos de passeio e minha cidade sempre foi muito pobre nesse aspecto” **(A)**. “Com a família algumas vezes fomos a alguns museus, com a escola no ensino fundamental dificilmente, e no ensino médio ocorreram algumas visitas, mas de maneira geral pouco suficiente” **(E)**. “Não, pelo fato de isso não ser divulgado, de os professores não incentivarem e nem avisar quando haveria alguma peça teatral interessante!” **(H)**. “Não, nunca parei para admirar tal arte, não que não me chamasse atenção, apenas nunca fui levada, nunca houve tal oportunidade” **(Q)**. “Não. É muito pouco comentado sobre os itens acima em sala de aula na época do meu ensino básico, podemos dizer muito raro! Que é uma pena” **(S)**.

Com base nos dados analisados, percebo primeiramente que o professor desempenha papel fundamental para a formação cultural do aluno, em consequência disso não pode restringir seu ensino apenas em sala de aula, pois acredito que para uma aprendizagem significativa, a arte deve estar relacionada ao cotidiano desses. Por tanto, ao educador cabe a responsabilidade de voltar o olhar do educando para os espaços onde a arte se insere.

Outro fator importante é a realidade social e a valorização que nossos governos atribuem à arte como área de conhecimento e formação. Como podemos perceber na escrita dos alunos, não há motivação e incentivos.

As informações recolhidas ao longo desse questionário com os ingressantes do curso de Artes Visuais – Licenciatura são fundamentais para refletir sobre o que os levou a ter feito a opção pelo curso de artes na sua formação profissional⁷. Portanto, sugiro na sequência uma proposta de atividade onde, por meio de um minicurso proponho uma reflexão sobre o ensino da arte.

7.1 Projeto de Curso: uma proposição

Título: Um novo olhar no ensino da arte.

Ementa: Artes Visuais – Licenciatura\ UNESCO. O ensino de arte na educação básica e na universidade. Escolha profissional.

Carga Horária: 8h/a.

Público-Alvo: Professores de artes da rede estadual de Araranguá/SC, e aos alunos do terceiro ano do ensino médio.

Justificativa: Conforme vimos ao longo deste trabalho, podemos perceber que a arte tem inúmeros caminhos a serem seguidos e exercendo-a como meio profissional ou afetivo, podendo proporcionar ao sujeito um olhar mais estético e sensível do mundo. Nesta pesquisa evidencio a escolha da formação profissional em artes.

⁷ Para maiores informações os questionários encontram-se inseridos no apêndice da pesquisa.

Desse modo, com base nos dados levantados na pesquisa, proponho um projeto de curso onde visa contribuir de forma significativa para professores e alunos do ensino médio: Que qualifique e aprimore a realidade vista no contexto da pesquisa de campo.

O projeto tem como foco proporcionar aos professores e alunos um minicurso onde serão trabalhadas questões sobre a importância do estudo em arte, suas linguagens, as diferentes experiências de conhecimento da arte para formação profissional.

A ideia do minicurso surgiu da necessidade de ter um trabalho voltado a professores e alunos que vêem o ensino da arte como algo insignificante nas escolas. Assim possibilitamos que eles percebam o lado significativo, e percebam a arte enquanto linguagem, área de conhecimento e área de trabalho. É importante lembrar que esse minicurso tem como objetivo a valorização da disciplina de artes nas escolas e contribuição para a escolha de ser um profissional na área de licenciatura em artes.

Objetivo Geral: Proporcionar aos professores e alunos uma oportunidade de conhecer o ensino da arte, suas práticas, a valorização da disciplina na construção de conhecimento e a arte enquanto campo profissional.

Objetivos Específicos:

- √ Reconhecer a arte como linguagem, e campo conhecimento;
- √ Estimular diferentes formas do professor de arte abordar a sua importância;
- √ Desenvolver atividades práticas e teóricas relacionadas ao ensino da arte;
- √ Estabelecer relações com arte e campo profissional.

Metodologia:

1º Encontro: 4h/a: Neste primeiro encontro trabalharemos em forma de um minicurso onde alunos e professores terão que dialogar sobre suas vivências no ensino da arte. Em seguida, os professores e alunos farão grupos separados e darei a eles a missão de apontar em uma folha diversos fatores onde deixam a desejar no ensino da arte para os alunos. Os alunos terão a mesma missão, mas apontando

objetivos e ideias que façam os professores ficarem motivados ao atuar na disciplina de arte.

Em seguida formaremos um grande círculo e daremos início a uma breve discussão onde professores x alunos discutirão as questões levantadas e apontarão melhoras no ensino da arte e na valorização da disciplina. Assim, passaremos a compreender mais o ensino da arte, sua importância e o significado dela enquanto construção do conhecimento sensível do sujeito.

Por fim, faremos uma visita aos ateliês do bloco Z, Campus Unesc. Os alunos e professores passarão a conhecer mais o lado prático da arte, e passarão a perceber a importância do conhecimento teórico aliado ao prático.

2° Encontro: 4h/a: No segundo e último encontro, os professores e alunos terão as 4h/aula dentro dos ateliês do bloco Z. Passaremos a conhecer as práticas da arte, percebendo seus inúmeros caminhos e as relacionando como campo profissional a serem seguidos. Os professores e alunos farão produções artísticas como: pinturas, desenhos, esculturas em argila, produção de serigrafia e fotografias.

Por fim, os professores e alunos terão que apresentar objetivos importantes do minicurso, e apontar sua percepção de como viam o ensino da arte antes e como o veem após o minicurso, destacando elementos que contribuíram para o conhecimento, para a valorização da disciplina e para a escolha da profissão professor de arte.

Assim finalizaremos com uma avaliação do minicurso onde apresentarei a eles um vídeo com músicas, fotos e vídeos de atividades elaborados na universidade, exposições, teatros, as bienais de artes e a metodologia aplicada nas salas de aula. Deverão perceber como a arte é abordada dentro da universidade e como ela é rica em conhecimentos a serem construídos para atender os inúmeros caminhos que ela oferece no mercado de trabalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que leva a escolha de ser professor de arte como profissão? As motivações são diversas, mas a pesquisa ajudou a apontar algumas situações. Para melhor responder esta pergunta apliquei um questionário aos alunos iniciantes do curso de licenciatura em Artes Visuais, com o intuito de verificar suas influências, entendimentos, e experiências com a arte.

Através das respostas de dezenove participantes do projeto, não ficou difícil identificar que no ensino básico, a disciplina de arte é vista como aulas de “desenhos”, que a desvalorização da disciplina foi passada de geração a geração, que professores que estão desmotivados, seja por falta de recursos ou por falta de interesse próprio, podem e influenciam os alunos na hora de suas escolhas.

E mesmo com tantos pontos negativos, a procura pelo curso de licenciatura em Artes Visuais é grande, como podemos perceber a cada turma que ingressa na universidade. Foi verificado que a arte foi mal entendida pelos alunos do ensino básico, e a procura pelo curso se deu em sua grande maioria por gosto ou identificação, mesmo sendo uma forma errônea ou ainda pode-se dizer *crua* de ver a arte.

A metodologia que vem sendo aplicada nas escolas, não esclarece os alunos sobre o real sentido da arte. Hoje os professores podem contar com inúmeros recursos para incentivo à arte como: galerias, exposições, bienais, teatros. A arte sempre acompanhou o ser humano, a sua história é contada junto com a história da humanidade. Professores motivados formam alunos mais criativos e dinâmicos e com uma melhor percepção da arte. Talvez se nossos entrevistados tivessem professores inspirados no seu ensino básico chegariam ao curso de Licenciatura em Artes Visuais, com uma percepção diferente da arte.

Este trabalho tem um impacto significativo para o curso de licenciatura, pois é aqui onde formamos os próximos professores e não podemos deixar que alunos continuem saindo do ensino básico com conceitos errôneos sobre arte. Espero que cada turma formada neste curso de artes visuais seja composta de professores comprometidos com o conhecimento, pois como tais profissionais, influenciaremos nas escolhas dos indivíduos e contribuiremos para que eles construam sua percepção do mundo e em especial, de arte.

Com a intenção de mudar a visão acerca da disciplina de artes nas escolas propus: O projeto “Fazendo Arte” que consiste em incentivar o professor e mostrar aos alunos as inúmeras formas de expressar sua arte. Construir um plano de ensino interativo, onde alunos e professores trabalhem juntos em um ambiente fora da postura professor aluno, formando mesa redonda entre eles, mostrando ao aluno como uma disciplina está ligada a outra, instigando sua curiosidade e criatividade.

Minha pesquisa respondeu algumas questões levantadas, porém espero que ela abra caminhos, para que futuros colegas de profissão possam buscar mais sobre esse tema, e que de alguma forma, possa contribuir de forma positiva na melhoria do ensino e na valorização da disciplina de artes.

Desejo ser parte da mudança que quero ver acontecer, ou seja, que haja muitos professores de arte que saibam o que querem e que contribuam para a melhoria da realidade e para a valorização da profissão “professor de arte”.

Com convicção, orgulho e consciência, digo: “sou professor de arte”.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil: Das origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARROS, Aidil; LEHFELD, Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**\Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 1998.

_____. **Lei n. 9394, 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Lei nº 12.287**, de 13 de julho 2010, que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FERRAZ, Heloísa; FUSARI, Maria. **Metodologia do ensino escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**/ Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MELLO, Fernando Achilles de Faria. **O desafio da escolha profissional**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

MELO, Christianne Pereira Oliveira. **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville: Ed. Univille, 2001. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Körting (Org.). Joinville, SC: Univille, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PILLOTTO, Silva. S. D. **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville: ed. Univille, 2001.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus ed., 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ACADÊMICOS DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA EM ARTE
ACADÊMICO: PATRICK FRANCISCO VENZON**

Aluno (a): _____ **Fase:** _____ **Data:** _____

1. Ao fazer a opção pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais para a sua formação profissional, você acredita que teve alguma influência no ensino básico?

2. O que você pensava sobre Arte e sobre a sua importância, na época da escolha do curso?

3. Como você percebia a profissão “professor de artes”?

4. Você teve incentivos familiares ou de amigos para a escolha do curso?

5. Qual foi a primeira opção para o vestibular? Teve outras opções?

6. O que você já conhecia sobre o curso de Artes Visuais?

7. Ao optar pelo curso, já havia tido alguma experiência com o lado prático do ensino de arte? Comente:

8. No decorrer da educação básica você tinha hábitos de freqüentar exposições de arte? Galerias? Museus? Teatros? Por quê?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

Estamos realizando uma pesquisa o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A ESCOLHA DE SER UM PROFESSOR DE ARTE**. O (a) Sr (a). _____ foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos: *Compreender o que levou os ingressantes de licenciatura em Artes Visuais a ter feito a opção pelo curso para a sua formação profissional, investigando e refletindo sobre o que sabem e pensam sobre arte, sobre o curso e a profissão professor de artes.*

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) Sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração.

A coleta de dados será realizada pela PATRICK FRANCISCO VENZON da 8ª fase da Graduação da Licenciatura em Artes Visuais da UNESC e orientado pela professora Edite Volpato Fernandes.

Criciúma (SC) setembro de 2011.

Assinatura do Participante

APÊNDICE C – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

1. Ao fazer a opção pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais para a sua formação profissional, você acredita que teve alguma influência no ensino básico?

A: “Sim, sempre gostei muito da minha professora de artes”.

B: “Acredito que sim, sempre gostei muito das aulas de artes”.

C: Não, pelo fato de que meus interesses sempre foram bem específicos.

D: De certa forma sim, tive algumas professoras de artes que me fizeram gostar, porém acredito que a arte já tenha nascido comigo, sempre gostei de desenhar.

E: Não, porque poucas são as lembranças em relação ao ensino básico, a não ser da 5 série quando aprendi as cores primárias, secundárias e terciárias. Acredito que por ter feito história de 2004 a 2007 e ter muito a ver com arte, pelas obras que guardam a explicação e pela sua história que contribuiu com meu trabalho. Por já trabalhar na rede municipal pela manhã e a área de arte ter oportunidades de trabalho pela parte da tarde e ter bolsa quase total do valor da mensalidade resolvi entrar no curso e pelo prazer que a arte oferece.

F: Acredito sim, por ser uma aula agradável e pelo qual usávamos nossa criatividade.

G: Sim, comecei a gostar de artes com os professores e com o que se estudava em artes: História da arte; Desenho; Teatro, etc.

H: Não, pelo fato de a aula de artes não ser valorizada. Os próprios professores não planejavam aulas mais atrativas, que incentivassem os alunos.

I: Sim, pois gostava da disciplina e admirava meus professores, mas não sabia que existiam diversas maneiras de Arte, pois muitos diziam que Arte era só desenhar.

J: Não. Quando estava no ensino básico nunca pensei em cursar artes visuais. Foi no ensino médio que comecei a optar por cursos de licenciatura.

K: Sim, sempre gostei muito das aulas.

L: Nenhuma influência.

M: Não, até porque o ensino da arte no ensino básico era bem precário.

N: Sim, sempre quis ser professora.

O: Sim, pois no ensino médio tive várias professoras ótimas, com isso tive o gosto por artes visuais.

P: Não! Conclui o ensino básico há 30 anos, e naquela época minha opção era na área de saúde.

Q: Não, minhas aulas de artes sempre foram bem precárias, praticamente toda aula fazendo uma releitura de alguma obra e a sua cópia. Minha influência veio de minha irmã, que é professora de artes, e que me mostrou a grande apreciação pela arte.

R: Sim, apesar de não ter tido grandes experiências com artes, sempre gostei e me influenciou muito.

S: Acredito que sim. No ensino básico, tinha uma professora que me ensinou várias coisas interessantes, na qual depois tive a curiosidade de saber mais, de procurar conhecer.

2. O que você pensava sobre Arte e sobre a sua importância, na época da escolha do curso?

A: Eu só sabia que era uma área do meu interesse, mas não tinha um conhecimento aprofundado.

B: Pensava que artes não era tão importante como vejo que hoje é, não tinha muito conhecimento sobre o que ela nos ensina e sobre todo o seu contexto e seu valor.

C: A arte ainda é desvalorizada, porém acreditava que sua importância era gigantesca para a formação dos alunos. A arte desenvolve sentidos que talvez outras disciplinas não teriam sucesso.

D: A arte é essencial na vida de qualquer pessoa, transforma a vida das pessoas.

E: Eu sempre destaquei que a arte ajuda muito a compreender a história, desde o século antigo, médio, moderno e contemporâneo, pois as transformações que vão ocorrendo ao longo dos tempos na história são acompanhadas pelas mudanças que também ocorrem na arte, muitas vezes utilizo a arte para ajudar na compreensão da disciplina que trabalho. Outras questões que sempre tive, claro em relação à arte é seu amplo campo de trabalho, não enxergando a arte somente como o desenho, mas indo além do que tradicionalmente diz sobre a arte em si como desenho.

F: Que qualquer coisa é arte. Hoje não para ser arte tem que passar vários critérios.

G: Que não tinha poder de educar a sociedade, não sabia que se fazia pesquisa em arte.

H: Eu tinha um pensamento bem pobre e fechado sobre a arte, acreditava que arte só era considerada a pintores que tinham suas obras famosas que o mundo da arte era todo em volta disso.

I: Pensava que arte transformava as pessoas, que era só trabalhar com linguagens artísticas, mas descobri que arte tem muito mais para mostrar.

J: Na verdade ainda não via a importância da arte, e tinha a visão de que arte era apenas bonitas pinturas em telas.

K: Não tinha muita noção do que iria aprender na faculdade, e a cada dia gosto muito mais do que estou aprendendo.

L: Pensava que abria janelas para um novo mundo.

M: Acho a arte importante porque ela é muito ligada à cultura.

N: Na minha época não se pensava muito em arte, falavam muito pouco nela. E era só teatro ou música.

O: Pensava somente a respeito de mudar a idéia das pessoas e alunos que arte era só pintar.

P: Quando escolhi o curso foi pensando em trabalhar com arte educação, e meio ambiente em espaços não formais.

Q: Pensei que arte envolvia 90% em desenhos, pinturas, mas estou muito mais satisfeita agora, e a sua importância foi de eu poder mostrar aos alunos o verdadeiro conceito sobre a arte.

R: Eu pensava que arte eram apenas “desenhos”, e que era uma matéria inferior às outras.

S: Pensava sobre arte como um conjunto de idéias nas qual nos proporciona várias oportunidades de trabalho.

3. Como você percebia a profissão “professor de artes”?

A: Eu via como uma profissão muito divertida, pelo fato de mexer com o lúdico.

B: Percebia e ainda percebo que os professores de artes ainda são pouco valorizados, acredito que muitos alunos não levam a sério as aulas de artes por ser uma disciplina fácil e acabam não valorizando o professor também. Mas, com absoluta certeza, é uma profissão tão importante como às outras.

C: Tive duas professoras de artes: uma no ensino fundamental e outra no ensino médio. A professora do ensino médio era minha mãe, mas não é por isso que eu a

considero melhor, é pelo fato de que no ensino médio, nos dois primeiros anos, eu fiz apenas um trabalho relacionado à arte em si. O resto do tempo enfeitava muro!

D: Bem, a visão que eu tinha era bem diferente, devido à experiência que tive com professores sem motivação que não inovavam suas aulas.

E: Percebo que está havendo uma mudança na concepção e forma de trabalho do professor de artes, até muito tempo atrás os professores de artes contavam muito sua atuação no campo de desenho, indo pelo caminho mais fácil, era o desenho pelo desenho, arte não é somente isto, pois desta forma qualquer um faz, ela é muito mais que isso, arte é conhecimento, análise, teatro, música, e parte teórica, todos os elementos que ela compõe, precisamos levar a disciplina mais a sério, elevando sua importância e o seu valor igualando as outras disciplinas, para que não desvalorizemos nosso trabalho.

F: Eu achava que nem precisava estudar tanto para ser um professor de artes, que bastava ser criativo.

G: O professor que pouco conseguia lecionar devido à falta de interesse dos alunos.

H: A aula de artes muitas vezes tem esse conceito de ser chata, não ser importante porque os próprios professores não a planejam de uma forma construtiva, que prendam os alunos, simplesmente mostram um desenho e mandam copiar.

I: O professor ensinava só a parte teórica e os alunos copiavam as obra, não existia muito a prática de outras linguagens.

J: Para mim, eram professores que ensinavam a fazer desenhos livres.

K: Como os “tapas buracos”, pois era só faltar um professor que botavam a gente para desenhar, ajudar em festa junina, decoração, recortes, etc.

L: Até o ensino médio o professor passava a idéia de que apenas ensinava desenhos.

M: Na época da escola achava que era uma profissão muito fácil, só entregar um desenho para os alunos pintarem.

N: Fazendo curso de artes.

O: Diante do meu ensino fundamental achava que ser professor de artes seria dar um desenho para pintar, e após o ensino médio percebi que não é somente isso, mesmo a profissão de professor de artes ser desvalorizada.

P: Sempre acompanhei os estudos dos meus filhos (3) e percebia o ensino limitado na disciplina de artes.

Q: Uma profissão não tão valorizada como as outras, como por exemplo, matemática, algo fácil, gostoso de entender.

R: Eu sempre respeitei muito, talvez pelo fato de eu gostar da disciplina, porém não é vista por esses olhos perante a sociedade, é considerada apenas uma profissão para matar tempo.

S: Percebi que os profissionais com quem tive contato durante o ensino básico e médio, alguns não nos ensinam muita coisa; sendo que em uma sala/aula de artes poderíamos ter visto e conhecido tantas coisas belas e interessantes que não aprendemos.

4. Você teve incentivos familiares ou de amigos para a escolha do curso?

A: De amigos, sim, já minha família sempre preferiu que eu seguisse profissões mais tradicionais.

B: Sim. Tenho irmãs que são professoras e me aconselharam para que se eu optasse por um curso de licenciatura, escolhesse o curso de artes visuais, até porque faltam professores nessa área.

C: Minha mãe sempre me deu liberdade para a escolha do curso. Optei por vontade própria, e claro, fui apoiada.

D: Não.

E: Nem quando fiz história nem agora com artes recebi apoio de família e de amigos, minha família sempre disse que deveria estudar, artes foi bem aceito pela minha família, pois como já trabalho, no município efetivo e eles vêem como uma forma de ampliar meus conhecimentos. Os amigos em geral acharam boa minha escolha.

F: Tive sim, de uma colega que em dois de magistério, enquanto todos optavam pela pedagogia, ela expôs duas idéias para mim, em artes visuais e eu claro que interessei.

G: Não, foi de escolha própria.

H: Nem tanto, tenho duas professoras de pedagogia em minha família então sempre achei legal o trabalho de licenciar. Mas o fato de escolher artes foi por mim mesma, pois sempre gostei dessa área.

I: Sim, pois desde nova meus familiares viram a maneira como era quando falava de artes, percebiam o gosto que eu tinha, e minhas notas eram boas, até minhas antigas professoras conversavam comigo sobre o curso.

J: Sim, quando decidi optar por um curso de licenciatura, minha tia que é pedagoga, me falou sobre o curso de artes, e me incentivou dizendo que eu me identificaria com o curso.

K: Sim, minha madrinha apoiava e sempre tive vontade também de atuar na área de educação.

L: Incentivo de amigos.

M: Tive incentivo de muitos familiares e principalmente da minha prima que cursou o primeiro semestre aqui na UNESC.

N: Não, sempre foi interesse meu.

O: Não, pois minha mãe optou direito para mim, mas com meu gosto pela arte, optei por artes visuais.

P: Não!

Q: Sim, da minha irmã.

R: Não, escolhi o curso por meu próprio gosto, claro que fui apoiada, mas não influenciaram em minha escolha.

S: Não, foi uma decisão própria.

5. Qual foi a primeira opção para o vestibular? Teve outras opções?

A: A primeira foi artes visuais, mas pensei em história, biologia ou letras.

B: Minha primeira e única opção foi o curso de artes visuais.

C: Tenho duas paixões: artes e biologia. Mas temos que fazer escolhas, então tive que escolher uma delas.

D: Design - habilitação em animação, design gráfico.

E: Tanto como história, como artes foram opções únicas, sempre tive muito claro o que queria fazer.

F: Eu já estava certa do que queria.

G: Não o curso de artes visuais foi a primeira opção que tinha ao fazer o vestibular.

H: Fiquei um pouco em dúvida entre artes e pedagogia, mas optei por artes, pois poderia trabalhar com todas as idades e por gostar de desenho.

I: Artes visuais, eu não tinha outras opções.

J: Minha primeira opção era Letras, mas mudei para artes que era minha segunda opção.

K: Moda, cheguei a fazer, mas achei que não estava preparada ainda, esperei e optei por artes pois achei que me encaixei melhor.

L: Não fiz vestibular.

M: Eu cursei 5 semestres de arquitetura.

N: Não

O: Sim, tive a opção de ciência da computação e letras.

P: Não fiz vestibular, entrei pelo sistema do SIM, porém fiquei em dúvida sobre o curso de biologia.

Q: Minha primeira e única opção foi artes visuais.

R: Moda, mas depois vi que me identificava mais com artes.

S: Não fiz vestibular, entrei pelo sistema SIM 2 de última hora e escolhi artes visuais pelo fato de me atrair com suas diversidades.

6. O que você já conhecia sobre o curso de Artes Visuais?

A: Nada, a não ser a grade que li.

B: Conhecia bem pouco, mas o curso sempre foi bem elogiado pelas pessoas pela qual já eram acadêmicas ou formandos do curso que as questionei.

C: Pelo fato de minha mãe ser formada pela UNESCO também, eu acabei conhecendo algumas disciplinas do curso, através dela.

D: Conhecia quase nada.

E: Como eu já estudo na UNESCO desde 2004, acompanho a universidade há sete anos, eu já conhecia todos os blocos da instituição. E sabia onde eram realizadas as aulas...

F: Nada, não da maneira que enxergo hoje.

G: Conhecia muito pouco, por morar em outra cidade conheci melhor depois de engrenar na universidade.

H: Nada, só pela grade escolar que tive um pouco de noção do que estudaria.

I: Pintura, dança, música e teatro.

J: Conhecia pouco sobre o curso, mas tenho amigos que já cursavam, e falavam das aulas e dos professores também.

K: Quase nada.

L: Conhecia algumas disciplinas, com aulas teóricas e que teria disciplina de cerâmica, mas não conhecia o plano de ensino.

M: Nada, decidi olhando fotos no Orkut de minha prima, até então só conhecia o que ela falava e o que eu via nas fotos.

N: Muito pouco.

O: Conhecia um pouco sobre pintura, escultura...

P: Pouca coisa. Há mais ou menos três anos estive visitando o bloco z e conheci um pouco do que era realizado nas salas de oficinas.

Q: Através da minha irmã, já conhecia bastante coisa sobre o curso, e me inspirava cada vez mais pela escolha do curso de artes.

R: Eu não tinha conhecimento nenhum, sabia apenas uma leve introdução.

S: Tinha pouco conhecimento... Estou descobrindo em cada disciplina e vendo como ela é rica em geral.

7. Ao optar pelo curso, já havia tido alguma experiência com o lado prático do ensino de arte? Comente:

A: Não, o ensino em si, não, mas sempre me envolvi muito com a arte, seja pela música, desenho, fotografia (...).

B: Não, mas certamente hoje pelas poucas experiências que passei, acredito que fiz a opção certa.

C: Não.

D: Não, pois na verdade não pretendo ser professora.

E: Não, minha experiência com a arte sempre esteve contida na parte teórica do ensino da arte. No hoje, o que ajuda o aluno na compreensão, ele tanto demonstra interesse em ver as imagens como deixa o aprendizado mais fácil. A experiência que destaco é a grande contribuição que a arte fez para minha disciplina, a música, e o teatro são outros elementos que também trabalho em história.

F: Nos estágios do magistério se fazia teatro, desenhos, músicas, no qual fazia parte do ensino da arte.

G: Não, ainda não tinha nenhuma experiência com o lado pratico em arte educação.

H: Não, nunca fui a galerias, exposições, museus, nunca tinha me aprofundado muito no assunto. Entrei no curso sem noção relacionada a esse assunto.

I: Não, só tinha aulas de artes no colégio.

J: Não.

K: Sim, sempre fiz oficinas na área como: pintura, artesanato, e sempre gostei de ajudar a decorar os lugares, me convidavam muito.

L: Fui professora de cerâmica artística artesanal no curso básico no NEP do ano de 2003 a 2009. O curso era freqüentado pela comunidade em geral, pet e APAE.

M: Trabalhava com adolescentes em uma igreja, com teatro e música.

N: Sim, nas escolas com crianças, a fazendo roupas de jornal para um desfile e explicando o tema.

O: Não, nenhuma.

P: Não.

Q: Não.

R: Não, apenas tive esta matéria.

S: Com o lado prático do ensino da arte não tive experiência.

8. No decorrer da educação básica você tinha hábitos de freqüentar exposições de arte? Galerias? Museus? Teatros? Por quê?

A: Não, não tinha esse hábito, pois infelizmente minha escola não fazia esses tipos de passeio e minha cidade sempre foi muito pobre nesse aspecto.

B: Não, pois minha cidade não disponibilizava esse tipo de recurso, mas certamente sempre que tive oportunidade freqüentei em outras cidades.

C: Às vezes a escola promovia visitas a museus, teatro, exposições, e eu sempre participei.

D: Não, por falta de oportunidade, pois na minha cidade não tenho esse tipo de acesso.

E: Com a família algumas vezes fomos a alguns museus, com a escola no ensino fundamental dificilmente, e no ensino médio ocorreram algumas visitas, mas de maneira geral pouco suficiente.

F: Infelizmente não.

G: Sim, sempre freqüentei todos os espaços artísticos, porque sou apaixonado pelas linguagens artísticas.

H: Não, pelo fato de isso não ser divulgado, de os professores não incentivarem e nem avisar quando haveria alguma peça teatral interessante!

I: Às vezes, tinha poucas oportunidades para freqüentar eventos, pois morava num lugar difícil de ter contato com a arte, mas quando tinha a oportunidade no colégio gostava de ir porque me sentia bem e era algo novo para mim.

J: Visitei exposições e museus, apenas com a escola no ensino fundamental.

K: Muito pouco.

L: Lembro de ter visitado o museu da cidade apenas uma vez, não havia incentivo para vivermos novas experiências.

M: Sim, mas raramente, meu pai me levava sempre que podia.

N: Sim, pois sou artista plástica. Fui aluna da Juliana Natal na casa da cultura e fiz exposições com ela.

O: Não, só no dia em que comecei a cursar que comecei a freqüentar.

P: Na época da educação básica não, porém no decorrer dos anos sim, principalmente em teatros, que sempre gostei. Fiz oficinas de artes cênicas sempre que tive oportunidade.

Q: Não, nunca parei para admirar tal arte, não que não me chamasse atenção, apenas nunca fui levada, nunca houve tal oportunidade.

R: Não, nunca houve incentivo pelos professores, eles se quer falavam sobre isso.

S: Não. É muito pouco comentado sobre os itens acima em sala de aula na época do meu ensino básico, podemos dizer muito raro! Que é uma pena.